

Gerenciamento de Risco de Liquidez – Rio Verde Investimentos

Este documento tem como objetivo apresentar o tratamento dado pela Rio Verde Investimentos à Liquidez de suas carteiras.

Conceito

Segundo Sharpe, Alexander e Bailey (1999), o conceito de liquidez trata da: *“habilidade dos investidores de realizarem seus ativos por preços semelhantes aos quais os ativos foram negociados recentemente, supondo que não haja nenhuma nova informação desde a última operação”*.

No caso de um fundo de investimentos, podemos identificar dois tipos distintos de risco de liquidez:

Risco de Liquidez de Fluxo de Caixa: esta definição se refere ao perfil de descasamento do passivo e ativo de um fundo.

Risco de Liquidez de Mercado: é o risco de incorrer em perdas ao liquidar uma ou mais posições devido a variações dos preços dos ativos. Quanto maior o prazo necessário para liquidar uma posição, maior seu risco.

Neste documento, trataremos de ambas as definições, apresentando o controle executado pela Rio Verde Investimentos a fim de mitigar tais riscos.

1. Risco de Liquidez de Fluxo de Caixa

As saídas do fluxo de caixa de um fundo de investimentos podem ser compostas por encargos como: despesas de corretagem, custódia, auditoria, taxa de administração e performance, dentre outros. Além destas despesas, eventos como: resgate de cotas, compra de ativos e ajustes diários devem ser contabilizados dentro do fluxo de caixa de um fundo.

As entradas financeiras estão relacionadas a aplicações de cotistas, venda de ativos da própria carteira, proventos, ajustes diários, dentre outros .

Além das entradas e saídas, todas as carteiras possuem um valor financeiro em caixa disponível para o pagamento de despesas. Como este valor não é remunerado, o controle é feito de modo que esse saldo reserva seja otimizado para efetuar os pagamentos previstos e não perder a rentabilidade do valor investido.

No caso dos fundos de investimentos, a administradora (BNY Mellon SF) efetua diariamente a zeragem da conta corrente do fundo, aplicando este valor em fundos de curto prazo que buscam rentabilidade próxima ao CDI.

Assim, para manter o fluxo de caixa de um fundo líquido, é necessário planejamento e controle rígido do caixa disponível para realizar os débitos previstos, fazendo uso das entradas financeiras.

Para tanto, os fluxos de caixa das carteiras geridas pela Rio Verde Investimentos, são acompanhados diariamente para que sempre haja saldo disponível para o pagamento dos encargos.

Esse monitoramento consiste na previsão do saldo em caixa para D+0, D+1, D+2 e D+3, que inclui no fluxo de caixa todas as despesas e receitas do fundo em suas respectivas datas de vencimento.

Assim, caso haja necessidade de saldo, o gestor é alertado para que efetue a venda de ativos da carteira para saldar os débitos.

2. Risco de Liquidez de Mercado

É na necessidade de venda de ativos da carteira que se apresenta o risco de liquidez de mercado.

Este risco é proporcional ao saldo financeiro exigido no fluxo e ao tempo necessário para a execução da ordem de venda.

A medida mais utilizada para mensurar o risco de liquidez de mercado de uma carteira é o número de dias para liquidar certa posição.

Quanto maior este valor, maior o risco que o fundo incorre de sofrer perdas inerentes à desvalorização dos ativos.

Dessa forma, a Rio Verde Investimentos determina a liquidez de suas carteiras a partir dos valores de volume médio diário negociado de cada ativo em relação à quantidade desse ativo na carteira.

O número de dias necessários para se liquidar cada ativo é obtido através da seguinte equação:

$$Dliq_i = \frac{Q_i}{20\% * \bar{Q}_{mercado}}$$

Onde:

Q_i é a quantidade do ativo i na carteira;

$\bar{Q}_{mercado}$ é a média da quantidade diária negociada em mercado do ativo i nos últimos 30 dias

Assim, o número de dias necessário para a liquidação da carteira, excluindo-se os ativos depositados em garantia, é dado pelo valor máximo entre os valores obtidos para cada ativo.

$$Dliq_{cart} = \max(Dliq_i)$$

Neste contexto, os ativos aportados como garantia nas clearings (margem) possuem prazo de liquidação definidos como:

$$Dliq_{margem} = 1 + \max(Dliq_{margem,i})$$

Sendo, $Dliq_{margem,i}$ o número de dias necessários para liquidar os ativos depositados em margem. O fator 1 é somado considerando que a margem seria liberada depois da liquidação das demais posições do fundo.

Portanto, o período necessário para liquidar a carteira total de um fundo é dado por:

$$Dliq_{total} = Dliq_{cart} + Dliq_{margem}$$

A adequação da liquidez da carteira ao período de cotização do fundo é tal que no mínimo 60% do fundo deve poder ser liquidado dentro deste período.

Caso este limite seja ultrapassado, é solicitado ao gestor, a adequação da carteira.

Assim, em situações especiais de iliquidez das carteiras dos fundos, é emitido um alerta ao gestor responsável indicando quais ativos mais estão afetando a liquidez da carteira para que o mesmo avalie a melhor forma de adequação.

Este controle de Liquidez de Mercado das carteiras geridas pela Rio Verde Investimentos é efetuado com periodicidade semanal.